## <u>Carta-Poema</u> Manuel Bandeira

Enviado por:

Publicado em: 16/02/2009 17:57:55

Excelentíssimo Prefeito Senhor Hildebrando de Góis, Permiti que, rendido o preito A que fazeis jus por quem sois,

Um poeta já sexagenário, Que não tem outra aspiração Senão viver de seu salário Na sua limpa solidão,

Peça vistoria e visita A este pátio para onde dá O apartamento que ele habita No Castelo há dois anos já.

É um pátio, mas é via pública, E estando ainda por calçar, Faz a vergonha da República Junto à Avenida Beira-Mar!

Indiferentes ao capricho Das posturas municipais, A ele jogam todo o seu lixo Os moradores sem quintais.

Que imundície! Tripas de peixe, Cascas de fruta e ovo, papéis... Não é natural que me queixe? Meu Prefeito, vinde e vereis!

Quando chove, o chão vira lama: São atoleiros, lodaçais, Que disputam a palma à fama Das velhas maremas letais!

A um distinto amigo europeu
Disse eu: — Não é no Paraguai
Que fica o Grande Chaco, este é o
Grande Chaco! Senão, olhai!

Excelentíssimo Prefeito Hildebrando Araújo de Góis A quem humilde rendo preito, Por serdes vós, senhor, quem sois!

Mandai calçar a via pública Que, sendo um vasto lagamar, Faz a vergonha da República Junto à Avenida Beira-Mar!

Poema extraído do livro	"Manuel Bandeira -	<ul> <li>Antologia Poética",</li> </ul>	Editora Nova	Fronteira -	· Rio de
Janeiro, 2001, pág. 221.					

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*